



Sumário do Resultado

Lucro Líquido Ajustado

R\$ 7,4 bilhões

RSPL

16,7 %

Capital Principal

10,97 %

Margem Financeira Bruta

R\$ 23,9 bilhões

Custo do Crédito

R\$ 10,2 bilhões

Receitas de Prestação de Serviços

R\$ 8,4 bilhões

Despesas Administrativas

R\$ 9,5 bilhões

Carteira de Crédito

R\$ 1.277,8 bilhões

Pessoas Físicas

R\$ 335,8 bilhões

Pessoas Jurídicas

R\$ 459,9 bilhões

Agro

R\$ 406,2 bilhões

Em janeiro de 2025 entrou em vigor a Resolução CMN 4.966/2021, que introduziu mudanças estruturais na contabilização de ativos financeiros e na constituição de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito. A adoção da norma se deu de maneira prospectiva, ou seja, seus efeitos não foram retroagidos a períodos anteriores. A Resolução gera mudanças principalmente na forma dos cálculos de perda esperada, no reconhecimento de juros das operações de crédito, seja pelo aumento do prazo de *accrual* das operações inadimplidas de 60 para 90 dias, seja pelo reconhecimento pelo regime de caixa das operações no estágio 3, e o diferimento de receitas e custos atrelados a uma operação de crédito a partir da taxa efetiva de juros. Dessa forma, a comparação com os períodos anteriores não é linear, em especial na margem financeira bruta, nas receitas de prestação de serviços e nas despesas com perdas esperadas.

O **Lucro Líquido Ajustado** alcançou R\$ 7,4 bilhões no 1T25. O RSPL do trimestre foi 16,7%. Os principais componentes desse resultado são:

Margem Financeira Bruta (MFB): totalizou R\$ 23,9 bilhões. De um lado, a margem foi impactada pelo descasamento entre ativos majoritariamente pré-fixados enquanto as captações, grande parte pós-fixadas refletem mais diretamente os efeitos da elevação da Selic (que teve um aumento de 300bps de dezembro/24 a março/25) e a TR (saindo de 0,24% no 4T24 para 0,41% no 1T25). Além disso, destaca-se o crescimento de 1,9% do saldo médio das captações comerciais e de 6,0% das captações institucionais. Por outro lado, as receitas financeiras cresceram 0,7% no trimestre e 6,5% na comparação anual, em virtude do crescimento da carteira de crédito e do efeito do



aumento da TMS no período.

A partir do 1T25 e por força da adoção da Resolução 4.966/2021, houve mudança nas regras de reconhecimento de juros (*accrual*), que traz um efeito combinado de (i) aumento do prazo de apropriação de juros das operações em inadimplência de 60 para 90 dias (que adicionou R\$ 200 milhões nas receitas de crédito) e (ii) reconhecimento das receitas de juros das operações do estágio 3 por regime de caixa (que deixou de reconhecer R\$ 1 bilhão em receitas de crédito).

Por fim, destaca-se que as receitas com a tesouraria são afetadas pela sazonalidade de menor liquidez no início do ano e tiveram sua comparabilidade comprometida dada a reclassificação de linhas referentes à títulos privados que passam agora a ser contabilizados como receitas de crédito.

Custo do Crédito: formado pelas despesas de perda esperada (conforme a Resolução CMN nº 4.966/21), somada aos descontos concedidos e deduzidas das receitas com recuperação de crédito, alcançou R\$ 10,2 bilhões. A linha foi influenciada, principalmente, pela continuidade da dinâmica agravada da carteira de agronegócios cuja inadimplência alcançou 3,04%. Apesar do cenário positivo para a safra no Brasil em 2025, com uma colheita recorde, e do elevado percentual de garantias nessa carteira, há um estoque de operações que vem sendo tratado da safra 2023/2024, inclusive, por conta das recuperações judiciais no setor – que exigem maior provisionamento sob a nova regulação.

Receitas de Prestação de Serviços: em que pese a sazonalidade do primeiro trimestre, totalizaram R\$ 8,4 bilhões, com performance positiva nas linhas de administração de recursos de terceiros e nas taxas de administração de consórcios. Devido à implementação da Resolução nº CMN 4.966/21, as tarifas atreladas à originação de operações de crédito, passam a ser reconhecidas de maneira diferida pelo prazo das operações na linha de Receitas Financeiras de

Operações de Crédito, que integram a Margem Financeira Bruta (MFB), o que ocasionou uma redução de cerca de R\$ 400 milhões em receitas com prestação de serviços, com efeito na MFB de maneira diferida.

Despesas Administrativas: totalizaram R\$ 9,5 bilhões, estável em relação ao trimestre anterior, reflexo da elevação de 0,6% em Despesas de Pessoal, compensada pela redução de 1,3% em Outras Despesas Administrativas.

Carteira de Crédito Expandida

A carteira de crédito expandida, que apresentou crescimento de 14,4% em um ano e 1,1% no trimestre, com os seguintes destaques:

Pessoa Física: alcançou R\$ 335,8 bilhões, crescimento de 6,6% em um ano e 1,2% no trimestre. Ressalta-se o crescimento nas linhas de crédito consignado e não consignado, fruto do amplo relacionamento com os clientes e de desembolso tanto com servidores públicos, como pensionistas e aposentados, e no final de março/25, com profissionais da iniciativa privada no novo produto de “Crédito ao Trabalhador”.

Pessoa Jurídica: atingiu R\$ 459,9 bilhões, crescimento de 22,4% em um ano e 1,6% no trimestre, sendo R\$141,3 bilhões para Grandes Empresas, R\$ 123,8 bilhões para clientes do segmento MPME e R\$ 74,6 bilhões para clientes Governo.

Agronegócios: alcançou R\$ 406,2 bilhões, crescimento de 9,0% em um ano, com destaque para as linhas de custeio e investimento. Nos nove meses do plano da safra 24/25 (julho/24 a março/25), o Banco do Brasil desembolsou R\$ 152,5 bilhões em crédito ao agronegócio. Ainda, há outros R\$ 22,0 bilhões desembolsados na cadeia de valor do agro. Dessa maneira, em uma visão global, entre crédito e cadeia de valor, o BB desembolsou R\$ 174,5 bilhões nos nove meses da safra 2024/2025 ante R\$ 179,4 bilhões no mesmo período da safra anterior.

O **Capital Principal** encerrou março/25 em 10,97%, corroborando a solidez do balanço do Banco do Brasil.



Desempenho

Tabela 1. Destaques do Resultado¹

| R\$ milhões, exceto porcentagens | 1T24 | 4T24 | 1T25 | Δ% A/A | Δ% T/T | |
|--|------------------|------------------|------------------|--------------------|------------------|--------|
| Resultado Gerencial | | | | | | |
| Lucro Líquido Ajustado | 9.300 | 9.580 | 7.374 | (20,7) | (23,0) | |
| Margem Financeira Bruta | 25.734 | 26.791 | 23.881 | (7,2) | (10,9) | |
| Custo do Crédito | (8.541) | (9.263) | (10.152) | 18,9 | 9,6 | |
| Receitas de Prestação de Serviços | 8.344 | 9.192 | 8.361 | 0,2 | (9,0) | |
| Despesas Administrativas | (8.878) | (9.502) | (9.496) | 7,0 | (0,1) | |
| Lucro Líquido Contábil | 8.782 | 8.773 | 6.772 | (22,9) | (22,8) | |
| R\$ milhões, exceto porcentagens | Mar/24 | Dez/24 | Mar/25 | Δ% A/A | Δ% T/T | |
| Balanço Patrimonial | | | | | | |
| Total de Ativos | 2.305.031 | 2.433.868 | 2.420.992 | 5,0 | (0,5) | |
| Títulos e Valores Mobiliários | 505.683 | 580.835 | 523.574 | 3,5 | (9,9) | |
| Total de Passivos | 2.126.011 | 2.243.796 | 2.236.803 | 5,2 | (0,3) | |
| Recursos de Clientes | 799.603 | 873.711 | 864.972 | 8,2 | (1,0) | |
| Patrimônio Líquido | 179.021 | 190.073 | 184.189 | 2,9 | (3,1) | |
| Carteira de Crédito | | | | | | |
| Carteira de Crédito Expandida | 1.117.029 | 1.264.506 | 1.277.799 | 14,4 | 1,1 | |
| Carteira PF | 314.953 | 331.833 | 335.806 | 6,6 | 1,2 | |
| Carteira PJ | 375.814 | 452.552 | 459.885 | 22,4 | 1,6 | |
| Carteira Agro | 372.514 | 397.710 | 406.198 | 9,0 | 2,1 | |
| INAD+90d Carteira de Crédito | 2,9% | 3,3% | 3,9% | 96 bps | 54 bps | |
| Cobertura INAD+90d | 196,0% | 171,3% | 184,8% | (1.117) bps | 1.350 bps | |
| Indicadores de Capital | | | | | | |
| Índice de Capital Nível I | (Nível I/RWA) | 13,88% | 12,66% | 13,27% | (62) bps | 61 bps |
| Índice de Capital Principal | (CP/RWA) | 11,90% | 10,89% | 10,97% | (93) bps | 8 bps |
| Índice de Basileia | (PR/RWA) | 15,13% | 13,75% | 14,14% | (99) bps | 38 bps |
| Unidades conforme indicado | 1T24 | 4T24 | 1T25 | Δ% A/A | Δ% T/T | |
| Indicadores e Múltiplos de Mercado | | | | | | |
| Retorno sobre Ativos (ROA) | 1,7% | 1,6% | 1,2% | (44) bps | (34) bps | |
| Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE) | 21,7% | 20,8% | 16,7% | (498) bps | (416) bps | |
| Índice de Eficiência 12 meses | 25,9% | 25,6% | 26,5% | 66 bps | 94 bps | |
| JCP/Dividendos – R\$ milhões | 3.784 | 3.739 | 2.761 | (27,0) | (26,2) | |
| JCP/Dividendos por Ação – R\$ | 0,66 | 0,66 | 0,48 | (27,1) | (26,2) | |
| Lucro Líquido por Ação – R\$ | 1,54 | 1,53 | 1,19 | (22,7) | (22,2) | |
| Valor Patrimonial por Ação – R\$ | 29,53 | 31,69 | 30,59 | 3,6 | (3,5) | |
| Valor de Mercado por Ação – R\$ | 28,31 | 24,17 | 28,19 | (0,4) | 16,6 | |
| (P/LPA) Preço / Lucro por Ação 12 Meses | 4,71 | 3,91 | 4,84 | 12 bps | 92 bps | |
| (P/VPA) Preço / Valor Patrimonial da Ação | 0,96 | 0,76 | 0,92 | (4) bps | 16 bps | |

(1) Os valores referentes ao 1T25 foram elaborados segundo o determinado pela Resolução 4.966/21, enquanto os valores referentes a períodos anteriores seguem a regulação vigente até 31/12/2024.



Projeções Corporativas

As projeções corporativas (guidance) do Banco do Brasil são elaboradas e apresentadas para o ano de referência, com acompanhamento trimestral.

As estimativas baseiam-se nas atuais expectativas e projeções da Administração sobre acontecimentos futuros e tendências financeiras que possam afetar os negócios do Conglomerado BB e não são garantia de desempenho futuro, ademais, envolvem riscos e incertezas que podem extrapolar o controle da Administração, podendo, desta forma, resultar em saldos e valores diferentes daqueles apresentados.

De acordo com Fato Relevante publicado em 15/05/2025, o Banco do Brasil colocou em revisão as projeções para Margem Financeira Bruta, Custo de Crédito e Lucro Líquido Ajustado. As Projeções Corporativas para os indicadores de desempenho de Crédito (Carteira de Crédito, Pessoa Física, Empresas, Agronegócios e Sustentável) e também os demais itens de natureza comercial e operacional (Receitas de Prestação de Serviços e Despesas Administrativas) permaneceram inalteradas.

Figura 1. Projeções Corporativas 2025

| | Indicadores | Intervalo | Observado |
|--------------------|--|---------------------------|--------------------|
| | | entre | 1T25 |
| Patrimonial | Carteira de Crédito ¹ | 5,5% e 9,5% | 12,5 % |
| | Pessoas Físicas | 7% e 11% | 6,6 % |
| | Empresas | 4% e 8% | 22,6 % |
| | Agronegócios | 5% e 9% | 9,0 % |
| ASG | Carteira Sustentável | 7% e 11% | 9,6 % |
| Resultado | Margem Financeira Bruta | Em revisão | 23,9 R\$ bi |
| | Custo do Crédito ² | Em revisão | 10,2 R\$ bi |
| | Receitas de Prestação de Serviços | 34,5 e 36,5 R\$ bi | 8,4 R\$ bi |
| | Despesas Administrativas | 38,5 e 40,0 R\$ bi | 9,5 R\$ bi |
| | Lucro Líquido Ajustado | Em revisão | 7,4 R\$ bi |

(1) As projeções de crédito consideram a carteira de crédito doméstica adicionada de TVM privados e garantias e não considera crédito ao segmento governo;
 (2) Custo do Crédito: corresponde às provisões relacionadas ao risco de crédito de instrumentos financeiros de acordo com a Resolução CMN 4.966/21.